

Métodos de técnica instrumental criados para violão erudito aplicados em alunos de violão popular com auxílio da Teoria da Autorregulação: acompanhamento e análise de resultados¹

Camilla dos Santos Silva²

Resumo: Esta pesquisa em andamento investiga a aplicação da teoria da Autorregulação na prática do estudo de técnica pura de Violão Erudito. Aplicada em alunos do curso de Violão Popular da UNICAMP, o projeto tem como objetivo geral trazer para o universo desses estudantes a reflexão sobre parâmetros técnicos tais como sonoridade, clareza e fluência nos mecanismos, de maneira a tornar mais transparentes as suas ideias interpretativas. Com a finalidade de otimizar a disciplina e o desempenho dos alunos voluntários, a teoria da Autorregulação a partir do modelo de Rosário³ está sendo utilizada como instrumento que auxilie no desenvolvimento de práticas geradoras da autonomia do estudo do instrumento.

Palavras-chave: pedagogia do violão, autorregulação, técnica musical aplicada, Abel Carlevaro.

Abstract: This research in progress investigates the application of the theory of Self-Regulation in the practical study of pure technique of Classical Guitar. Applied to students of Guitar Popular UNICAMP, the project's general objective is to bring the universe of students reflection on technical parameters such as sound, clearness and fluency mechanisms in order to make more transparent the interpretive ideas. In order to optimize the performance and discipline of student volunteers, the theory of Self-Regulation applied by Rosario¹ is being used as a tool to assist in developing the autonomy of generators practices study of the instrument.

Keywords: pedagogy of classical guitar, self-regulation, musical technique applied, Abel Carlevaro.

¹ Trabalho apresentado no VI Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, 2012. Curitiba, PR, Brasil.

² Bolsista FAPESP e aluna do curso de Bacharelado em Violão Erudito – UNICAMP. Artigo redigido sob orientação do professor Dr. Fabio Scarduelli, FAPESP/UNICAMP. Mail: ss_camilla@yahoo.com.br

³ ROSÁRIO, Pedro. & NUÑEZ, J. C. & GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo. Comprometer-se com o estudar na universidade*. 1. Ed. Coimbra, Almedina Editores, 2006.

1. Introdução

Este trabalho busca uma aproximação entre duas frentes de execução do violão: a erudita e a popular. Considerando a técnica pura do instrumento como ferramenta relevante nas práticas interpretativas, a pesquisa em desenvolvimento consiste na aplicação e análise de resultados do estudo da técnica comumente usada no violão erudito em alunos voluntariamente inscritos do curso de Bacharelado em Violão Popular da UNICAMP.⁴ O projeto teve sua origem no diálogo com alunos desse curso, que manifestaram interesse no estudo dos mecanismos de execução do instrumento.

A base dos materiais didáticos é aquela utilizada no curso de Bacharelado em Violão da UNICAMP, sobretudo Abel Carlevaro (1916-2001). Os materiais centrais foram *Série Didáctica para Guitarra* e *Escuela de la Guitarra*, ambos do autor uruguaio. Na *Série Didáctica para Guitarra* toda a base da técnica pura do violão é trabalhada por meio exercícios práticos que desmembram a mecânica do instrumento em 4 etapas:

- Caderno 1: escalas⁵
- Caderno 2: técnica de mão direita⁶
- Caderno 3: técnica de mão esquerda⁷
- Caderno 4: técnica de mão esquerda – conclusão⁸.

Já *Escuela de la Guitarra* reúne todo o embasamento teórico para a realização dos exercícios da *Série Didáctica*. Nele, cada caderno da série é exposto teoricamente, de forma a esclarecer pontos sobre a execução dos exercícios e também sobre postura, concepção e produção do som, uso consciente da musculatura, entre outros pontos.⁹

Nossa hipótese é de que, independentemente da estética escolhida pelo instrumentista, um estudo aprofundado e regular de técnica pura do violão aumenta

4 "Técnica Pura": Termo técnico usado para designar o estudo dos mecanismos de execução do instrumento, sem aplicação a uma obra ou trecho musical. A técnica pura distingue-se da técnica aplicada porque esta última ocorre quando os mecanismos adquiridos no estudo de técnica pura são aplicados na execução de uma peça musical.

⁵ CARLEVARO, Abel. *Série didáctica para guitarra – Cuaderno n°1: Escalas diatônicas*. Buenos Aires: Barry, 1966.

⁶ CARLEVARO, Abel. *Série didáctica para guitarra – Cuaderno n°2: Técnica de la mano derecha*. Buenos Aires: Barry, 1967.

⁷ CARLEVARO, Abel. *Série didáctica para guitarra – Cuaderno n°3: Técnica de la mano izquierda*. Buenos Aires: Barry, 1974.

⁸ CARLEVARO, Abel. *Série didáctica para guitarra – Cuaderno n°4: Técnica de la mano izquierda (conclusión)*. Buenos Aires: Barry, 1974.

⁹ CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

consideravelmente as possibilidades interpretativas no instrumento, que podem ser aplicadas de inúmeras maneiras. Desta forma,

o guitarrista, para sua formação integral, deve ter uma ideia concreta e consciente de sua atitude frente ao instrumento (TEORIA) e uma correta formação mecânico-digital (TÉCNICA). A técnica é a aplicação dessa teoria. A execução correta resulta da união inteligente das duas através do tempo.¹⁰

A metodologia de avaliação proposta consistiu em realizar duas filmagens: uma no início do semestre de uma peça escolhida pelos alunos, e outra no final com a mesma peça, com o intuito de verificarmos se a aplicação do estudo do mecanismo colaborou com o aperfeiçoamento da *performance* em elementos da técnica básica. Posteriormente, em outra etapa da pesquisa, mais uma filmagem foi incluída na metodologia, de acordo com as modificações realizadas a partir do estudo da Teoria da Autorregulação, a fim de se obter avaliações contínuas com a participação ativa do aluno nesse processo.

Os objetivos iniciais do projeto foram divididos em gerais e específicos. Como objetivos gerais, temos a necessidade de trazer para a prática do estudante de música popular a reflexão sobre parâmetros técnicos tais como sonoridade, clareza e fluência nos mecanismos que tornem mais transparentes as suas ideias interpretativas.

Os alunos voluntários se matricularam em uma disciplina eletiva oferecida pela universidade, e cada um deles teve uma hora/aula semanal e individual, ministradas por mim, durante todo o semestre. O cronograma das aulas foi definido de acordo com os conteúdos dos cadernos de Carlevaro. Procuramos abranger os parâmetros técnicos correspondentes à mão direita (velocidade de ataque com vistas à precisão e ausência de ruído, relaxamento muscular, posicionamento da mão em arpejos, notas repetidas e acordes repetidos), com aplicação da técnica nos *Estudos 6, 3, 1 e 8* de Leo Brouwer, juntamente com o *Estudo no. 2 Opus 60* de Matteo Carcassi.¹¹

Seguindo o cronograma, os cadernos 3 e 4 da *Serie Didactica para Guitarra* (mão esquerda), a partir de parâmetros como posicionamento (longitudinal, transversal), traslados (deslocamento, salto, substituição), tendo como base o relaxamento. Juntamente com essa série, os estudos de mão direita continuaram a ser trabalhados durante todo o semestre. Ao longo do período letivo as peças apresentadas na primeira filmagem foram trabalhadas do ponto de vista da técnica aplicada, tendo como parâmetro os mecanismos em desenvolvimento.

10 CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. 1. Ed. Buenos Aires: Barry, 1979.

11 BROUWER, Leo. *10 Estudios Sencillos*. Paris: Editions Max Eschig, 1972. CARCASSI, Matteo. *25 Etudes Mélo-diques Progressives Op.60*. Heildelberg: Chanterelle, 1985.

2. Aplicação e problemas encontrados

A avaliação dos alunos foi feita por meio de duas filmagens, realizadas no início e no final do semestre. Na primeira filmagem os alunos executaram uma peça de livre escolha do repertório de violão e uma execução de acompanhamento de canção popular. Na segunda filmagem, os alunos executaram as mesmas peças da primeira filmagem, e um dos estudos estudados durante o semestre.

De forma a avaliar a questão da quantidade de estudo diário feito pelos alunos, foi realizado um aperfeiçoamento na verificação dos resultados, através da aplicação de um questionário semanal que pudesse medir o número de horas dedicadas pelo aluno nos estudos. O intuito foi verificar de que forma esta dedicação resultaria em eficiência nos resultados e, a partir daí, propormos soluções práticas para a melhoria deste desempenho. O questionário contou com as seguintes perguntas:

- 1 – Tempo aproximado de estudo diário:
- 2 – Tempo aproximado de estudo semanal:
- 3 – Houve organização do horário semanal para o estudo dos conteúdos vistos em sala?

Foi informado aos alunos de que as respostas não influenciariam na nota final da matéria na qual eles estavam matriculados, para que este fator não interferisse na veracidade das respostas.

De acordo com os exemplos abaixo, nota-se uma diferença na distribuição do tempo dedicado ao estudo de técnica pura. Se observarmos isoladamente a Figura 1, os dois alunos voluntários estudaram aproximadamente a mesma quantidade de horas diariamente. No entanto, feita a análise da Figura 2, nota-se que o aluno 1 possui mais horas de estudo semanal.

Semana	Horas de Estudo diário	
	Aluno 1	Aluno 2
1	0,75	1,0
2	1,0	1,0
3	1,0	1,0
4	1,0	2,0
5	0,0	1,0
6	0,25	0,5
7	1,5	0,5
8	1,5	0,0
9	1,5	0,0
10	1,5	0,0

Figura 1 – Horas diárias de estudo

Esta conclusão é afirmada pela Figura 2, onde ao final do semestre o aluno 1 tem mais horas de estudo acumuladas. Isto nos leva a constatar que embora os alunos 1 e 2 possuísem aproximadamente a mesma quantidade de tempo diário dedicado ao estudo de técnica pura, o aluno número 1 manteve uma disciplina de estudo que incluía o estudo de técnica em aproximadamente todos os dias da semana, enquanto que o aluno 2 estudava técnica em apenas alguns dias ou um dia da semana.

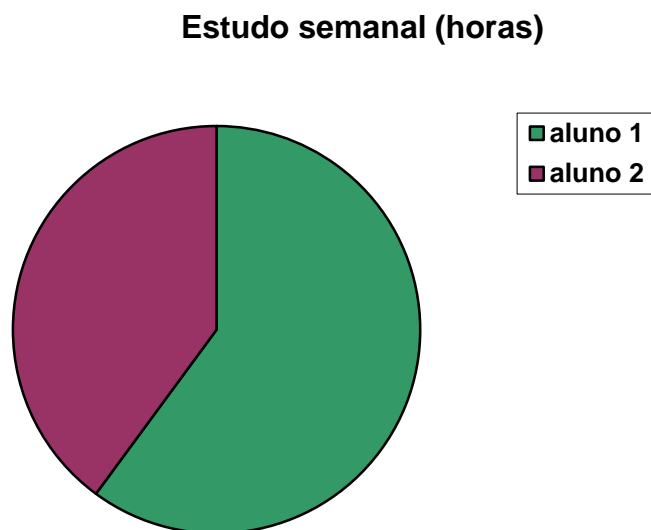


Figura 2 – horas semanais de estudo

Ao longo do semestre o aluno 1 montou o próprio plano de estudos, de acordo com as aulas. Resumiu os padrões de mecânica dos livros de Abel Carlevaro e anotava em cada um deles o tempo necessário de estudo. Nos estudos de técnica aplicada, montou para cada um deles um programa de estudo com metrônomo. Desta forma, teve controle sobre o momento de estudar a técnica pura do instrumento. Segue abaixo um pequeno recorte da síntese de estudo do aluno 1:

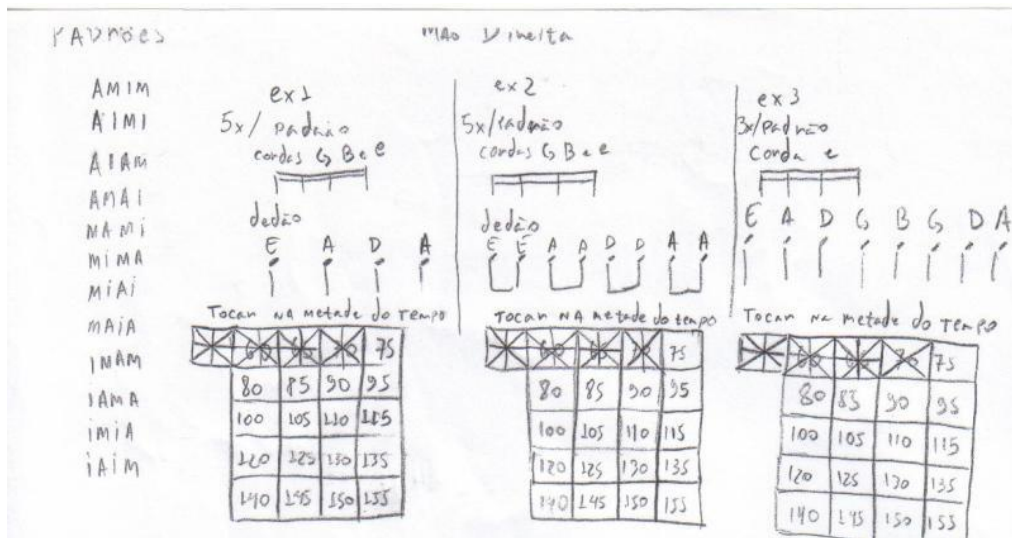


Figura 3. Padrão de mão direita resumido pelo aluno 1

O aluno 1 apresentou facilidade para assimilar a mecânica em sala de aula. Porém, ao retornar na semana seguinte, apresentava quase sempre o mesmo problema, ainda que fosse perceptível o estudo diário, visto que executava com fluência os exercícios e os estudos de técnica aplicada. Portanto, necessitou de maiores exemplos para que fosse criada a consciência de sonoridade considerada ideal. Passadas algumas semanas, o mesmo aluno já conseguia identificar quando não executava os exercícios com a máxima projeção que era capaz de extrair do instrumento.

O aluno 2 já havia estudado técnica de violão erudito há anos atrás, então conhecia a sonoridade a ser explorada, bem como alguns dos exercícios que foram tratados em sala de aula. Porém, foi visível o pouco estudo feito em casa. Mostrou facilidade para produzir o som adequado, mas a postura e a mecânica necessárias para tal não eram estudadas durante a semana. Desta forma, o mesmo problema retornava em praticamente todas as aulas. De acordo com a avaliação realizada, o aluno 1 obteve um aproveitamento maior em relação à superação de suas próprias dificuldades. Cada aluno foi avaliado de acordo com as dificuldades apresentadas no início e com o preenchimento dessas lacunas no final do período.

3. Autorregulação

Este trabalho vem sendo realizado ao longo de três semestres, sendo que no período atual estamos com a terceira turma de alunos. A partir da primeira turma, a falta de organização no estudo diário de técnica apareceu como a principal dificuldade encontrada. Notamos que mesmo aqueles que apresentavam grande facilidade na assimilação dos Curitiba, Brasil. 04 a 11 de novembro de 2012.

mecanismos técnicos não apresentavam a disciplina de estudos necessária. Portanto, nas aulas seguintes o mesmo problema mecânico retornava.

Esta dificuldade na manutenção da disciplina nos estudos nos direcionou para a Autorregulação da Aprendizagem. Foi notado que há certa dificuldade em organizar os afazeres de maneira que pequenas metas sejam planejadas e cumpridas, metas essas que auxiliam no alcance de resultados maiores. Embora tivéssemos recomendado nos dois semestres trabalhados o estudo diário da técnica, ainda que em períodos curtos, houve grande dificuldade por parte dos alunos em se articularem para a realização desta tarefa.

Frente à necessidade do desenvolvimento da disciplina de estudo diário de instrumento, resolvemos integrar a aplicação da técnica pura com o estudo da Teoria da Autorregulação. A autorregulação é resultado da autonomia que é necessário dar ao estudante para que este tenha responsabilidade pelos êxitos em sua vida acadêmica. Segundo Montalvo e Torres, citados por Azzi e Polydoro, o estudante autorregulado em sua aprendizagem é aquele que aprendeu a planejar, controlar e avaliar seus processos cognitivos, motivacionais, afetivos, comportamentais e contextuais; possui autoconhecimento sobre o próprio modo de aprender, suas possibilidades e limitações.¹² Com tal conhecimento, o estudante controla e regula o próprio processo de aprendizagem em direção aos objetivos e metas.

O objetivo de se inserir as teorias de autorregulação em nossa pesquisa é de desenvolver no estudante de violão a autonomia para analisar e identificar os mecanismos que podem ser otimizados na execução do instrumento através, primeiramente, da consciência da possibilidade do exercício da agência humana: capacidade que o ser humano tem de, além de reagir, participar da construção do ambiente externo em que vive, optando por meios e cursos que julgar mais adequados para si. Depois, auxiliar durante o estudo para que haja o planejamento de suas atividades e auto-observação contínua no processo de execução das tarefas.

Segundo Azzi e Polydoro,

A auto-observação permite ao indivíduo identificar seu próprio comportamento, o que deve ocorrer na amplitude das várias dimensões do desempenho: qualidade, quantidade, originalidade, sociabilidade, moralidade e desvio. E permite, também, perceber as condições pelas quais ele ocorre e os seus efeitos. Por isso, essa subfunção tem que ser precisa, consistente, temporalmente próxima, reguladora e informativa. Tais informações, ações e escolhas são, na subfunção processo de julgamento, avaliadas considerando o próprio comportamento, as circunstâncias em que ocorre, o valor atribuído à atividade, os padrões pessoais de referência e as normas sociais. Após o monitoramento e reflexão, a subfunção autorreação

¹² AZZI, R. G. & POLYDORO, S. A. J. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Revista Psicologia da Educação*. São Paulo, 29, pp. 75-94, 2009.

representa a mudança autodirigida no curso da ação com base em consequências autoadministradas. Esta terceira subfunção retroalimenta o processo, iniciando um novo fluxo de auto-observação, processo de julgamento e autorreação.¹³

Existem diversos modelos de aplicações da autorregulação, como os criados por Zimmerman, Pintrich, e Rosário.¹⁴ Neste Projeto, para atrelar a autorregulação ao estudante de violão, o modelo escolhido foi o de Rosário. Este modelo apresenta o trabalho dividido em três fases que funcionam como um tripé para atingir a autorregulação. Estas fases são *Planejamento*, *Execução* e *Avaliação*, abreviadas como PLEA. Aplicando o PLEA nesta pesquisa, a fase de *Planejamento* consiste em, após a filmagem inicial, disponibilizar a mesma ao aluno e sugerir que este procure identificar mecanismos que podem ser otimizados na sua execução. Em seguida, tendo o aluno em vista o ambiente de trabalho, a dificuldade do objetivo e sua disponibilidade de tempo, traça um plano para alcançar seus objetivos dentro deste espaço de tempo (um semestre). Esta fase é feita em conjunto com o professor da disciplina, para que parâmetros técnicos que por ventura não sejam citados pelo aluno e necessitem de trabalho, sejam incluídos no plano de metas.

A fase de *Execução* são as aulas dadas durante o semestre, onde nestas será aplicado o plano de metas elaborado na fase anterior. Esta fase também é monitorada pelo professor, que vai ministrar as aulas e acompanhar o cumprimento do plano, assim como estimular a auto-observação do aluno, para que este monitore o tempo de estudo diário que deve existir durante todo o semestre para que suas metas sejam alcançadas.

Na fase de *Avaliação*, o aluno terá a oportunidade de assistir à filmagem e, comparando com a filmagem anterior, avaliar seu progresso durante o semestre. Também poderá fazer uma análise do seu plano de metas e da maneira como o mesmo foi executado e assim se auto avaliar de acordo com estes dados.

Rosário ainda defende que em seu modelo, cada fase contém o próprio PLEA, onde, no planejamento, também existe a execução e avaliação do mesmo, assim como na execução deve existir o planejamento e a avaliação, e por sua vez a avaliação deve ser planejada, executada, e também avaliada.¹⁵

Considerando ainda o modelo de Rosário, a autoavaliação deve ser feita mais de uma vez durante o período incluso no plano de metas, para que este possa ser modificado de acordo

¹³ AZZI, R. G. & POLYDORO, S. A. J. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Revista Psicologia da Educação*. São Paulo, 29, pp. 75-94, 2009.

¹⁴ ZIMMERMANN, B. J. Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective. In: M. Boekaerts, M.; Pintrich, P.; Zeidner, M. (eds.). *Self-regulation: Theory, research, and applications*. Orlando, FL7 Academic Press, pp. 13– 39, 2000. PINTRICH, P. R. (2000). The role of goal orientation in self-regulated learning. In: Boekaerts, M.; Pintrich, P. R.; Zeidner, M. (eds.) *Handbook of self-regulation*, Academic Press, pp. 452-502. ROSÁRIO, Pedro. & NUÑEZ, J. C. & GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo. Comprometer-se com o estudar na universidade*. 1. Ed. Coimbra, Almedina Editores, 2006.

¹⁵ ROSÁRIO, Pedro. & NUÑEZ, J. C. & GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo. Comprometer-se com o estudar na universidade*. 1. Ed. Coimbra, Almedina Editores, 2006.

com os resultados obtidos, sendo assim, nesta pesquisa, mais uma filmagem foi incluída no cronograma, totalizando três autoavaliações, para que no meio do semestre o aluno possa identificar aspectos no seu plano de metas que necessitem de mudanças e adicioná-las no próprio cronograma de estudos.

No semestre atual, na primeira aula o aluno assistiu à filmagem da sua execução, e foi sugerido que ele apontasse, a partir da autoavaliação do seu desempenho, aspectos de sua *performance* que ele desejaria melhorar. De acordo com esta autoavaliação, foi montado um cronograma baseado nas metas a cumprir. Este cronograma dividiu aspectos técnicos a serem trabalhados nas aulas por meio de exercícios e estudos de técnica aplicada de acordo com o tempo disponível diariamente para o estudo.

A filmagem seguinte será a base pela qual o aluno vai avaliar seu planejamento/cronograma. A partir desta será possível verificar se o aluno realizou um cronograma possível de ser cumprido, se seu plano de metas abrangeu os aspectos, e se o aluno cumpriu as metas colocadas. De acordo com a primeira autoavaliação, o aluno terá a oportunidade de modificar seu plano de metas para alcançar os resultados esperados. No final do semestre, uma outra filmagem será feita também para que o aluno realize uma nova autoavaliação. Todo esse processo é acompanhado por mim, para auxiliar e recolher dados sobre as autoavaliações feitas pelo aluno.

4. Conclusões

A Teoria da Autorregulação aplicada no estudo de violão abrange conceitos de organização do estudo e de planejamento de objetivos até então transmitidos apenas de maneira oral pelos professores de instrumento. Trabalhada em conjunto com os métodos de técnica existentes, a Autorregulação adiciona ao conteúdo teórico a responsabilidade pelo processo de aprendizagem, criando o ambiente necessário para que o aluno desenvolva a autonomia do estudo.

Referências

- AZZI, R. G. & POLYDORO, S. A. J. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psicologia da Educação*, São Paulo, 29, pp. 75-94, 2009.
- BROUWER, Leo. 10 Estudios Sencillos. Paris : Editions Max Eschig, 1972.
- CARCASSI, Matteo. 25 Etudes Mélodiques Progressives Op.60, Heidelberg: Chanterelle, 1985.
- CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires: Barry, 1979.
- CARLEVARO, Abel. Série didática para guitarra – Cuaderno nº1: Escalas diatônicas. Buenos Aires: Barry, 1966.
- CARLEVARO, Abel. Série didática para guitarra – Cuaderno nº2: Técnica de la mano derecha. Buenos Aires: Barry, 1967.
- CARLEVARO, Abel. Série didática para guitarra – Cuaderno nº3: Técnica de la mano izquierda. Buenos Aires: Barry, 1974.
- CARLEVARO, Abel. Série didática para guitarra – Cuaderno nº4: Técnica de la mano izquierda (conclusión). Buenos Aires: Barry, 1974.
- MONTALVO, F. T. & TORRES, M. C. G. El aprendizaje autorregulado: presente y futuro de la investigación. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2 (1), pp. 1-34. 2004.
- PINTRICH, P. R. (2000). The role of goal orientation in self-regulated learning. In: Boekaerts, M.; Pintrich, P. R.; Zeidner, M. (eds.) *Handbook of self-regulation*, Academic Press, pp. 452-502.
- ROSÁRIO, P. & NUÑEZ, J. C. & GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo. Comprometer-se com o estudar na universidade*. Coimbra, Almedina Editores, 2006.
- ZIMMERMANN, B. J. Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective. In: M. Boekaerts, M.; Pintrich, P.; Zeidner, M. (eds.). *Self-regulation: Theory, research, and applications*. Orlando, FL7 Academic Press, pp. 13 – 39, 2000.